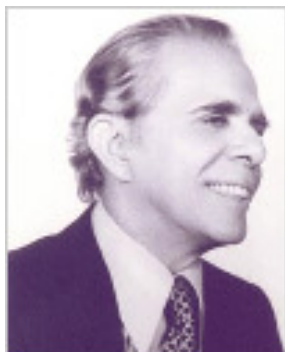


*NECROLÓGIOS*

---





*In Memoriam*

**Manoel Caetano Escobar de Barros (1914-2008)**

Nasceu em Recife/PE em 17 de maio de 1914 e graduou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade do Recife em 1936. No início de sua carreira atuou como cirurgião geral, mas após estagiar em Paris com o professor Jaques Le Beau em 1948 e com Wylie McKissock do *National Hospital of Londres* em 1950, retornou ao Recife e fundou em 1951, juntamente com o Prof. Mussa Hazim, a primeira Escola de Neurocirurgia de Pernambuco, do Norte e Nordeste do Brasil.

Em 1947 iniciou a prática neurocirúrgica no norte e nordeste do país, em Recife e passou a dedicar-se exclusivamente à área. Um ano após a morte do Prof. Jarbas Pernambucano, ocorrida em 1958, fez concurso para a cátedra de Neurologia. Sua Tese versou sobre o "Diagnóstico Clínico Diferencial entre as Formas Isoladas da Impressão Basilar Versus Malformação de Arnaud-Chiari", publicada, em resumo, em 1968 no *Journal of*

*Neurology, Neurosurgery and Psychiatry*. Foi um dos fundadores da *Neurosurgical World Federation*, na Bélgica, da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia, da Academia Brasileira de Neurocirurgia, da Sociedade Brasileira de Neurologia e da Sociedade Nordestina de Neurocirurgia. Criou também o Serviço de Neurocirurgia e Neurologia do Real Hospital Português, aonde veio falecer no dia 31 de outubro de 2008 em sua terra natal. Contribuiu na formação de inúmeras gerações de estudantes e especialistas, tanto na graduação como na pós-graduação. Trabalhou dedicadamente por quase 59 anos na UFPE. Foi Presidente da Sociedade Editora da Revista *Neurobiologia* em 1962 e Presidente da Academia Brasileira de Neurologia/ABN de 1966 a 1968. Durante vários anos fez parte da Revista *Neurobiologia*, ocupando seus Conselhos Científico e Editorial, tendo sido grande colaborador e divulgador da mesma. Prof. Emérito da UPE, foi um dos fundadores da Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco. Em nome da Revista *Neurobiologia*, queremos externar nossos mais elevados protestos de estima e admiração pelo Dr. Manoel Caetano e sua obra, que sejam perpetuados em nossa memória pessoal, de Pernambuco e do Brasil.

**Prof. Dr. Othon Bastos**  
Editor-Chefe

**Prof. Carlos Augusto Carvalho de Vasconcelos**  
Editor Assistente





*In Memoriam*

**Wilson Farias da Silva (1933-2008)**

Nascido em Nazaré das Farinhas/BA no dia 20 de agosto de 1933. Adotou Recife como cidade de seu coração. Gradou-se em Medicina pela Universidade do Recife (atual Universidade Federal de Pernambuco) em 1957, na qual também se tornou professor titular, em concurso de provas e títulos. Superintendente do Hospital das Clínicas da UFPE na década de 1980 sempre foi excelente clínico, médico dedicado e atuante. Em 2006 recebeu o título de Professor Emérito desta instituição, em reconhecimento por sua contribuição à Neurologia, em particular na área das Cefaléias. Foi sócio fundador da Sociedade Brasileira Cefaléia

e publicou mais de 90 trabalhos e vários livros, entre eles: “Cefaléias: Diagnóstico e Tratamento”, editado em 1989. Este texto tornou-se um marco na “Cefaliatria” brasileira e continua até hoje como livro de referência nesta sub-especialidade. Trabalhou em colaboração com diversos professores, tais como: o Prof. Manoel Caetano de Barros, o Prof. Edgard Raffaelli Júnior (1930-2006), considerado “o pai da Cefaléia no Brasil” e com o professor José Geraldo Speciali da USP de Ribeirão Preto/SP. Foi um grande colaborador da Revista Neurobiologia, na qual publicou a maioria de seus trabalhos durante vários anos. Faleceu em Recife no dia 24 de outubro de 2008. A Revista Neurobiologia lamenta seu desaparecimento e reconhece a grande importância do trabalho do Prof. Wilson Farias em nossa região e no Brasil.

**Prof. Dr. Othon Bastos**  
Editor-Chefe

**Prof. Carlos Augusto Carvalho de Vasconcelos**  
Editor Assistente



## Professor Wilson Farias da Silva

20/08/1933 – 24/10/2008

Escrever sobre o professor Wilson Farias é tarefa fácil e, simultaneamente difícil pelo muito que se tem a discorrer sobre ele.

Há, então, de se tentar fazer uma síntese dos muitos méritos da pessoa, do médico, do professor e do pesquisador.

No dia 20 de agosto de 1933, na Cidade baiana de Nazareth, o casal Walter e Quitéria Farias da Silva comemorava o nascimento de um filho ao qual deram o nome de Wilson.

Certamente, por mais esperanças que pudesse o casal depositar nesse rebento, não poderiam imaginar que ele seria motivo de tanto orgulho no seio familiar pela dimensão que alcançaria no futuro.

Com a vinda da família para Recife, o menino Wilson concluiu seus estudos primários na escola Professora Ester Maia no ano de 1944.

Já adolescente, matriculou-se no colégio Nóbrega do Recife onde cursou o ginásio e o científico no período compreendido entre 1945 e 1951.

Graduou-se em Medicina em dezembro de 1957 pela Faculdade de Medicina da então Universidade do Recife.

Enquanto acadêmico, já demonstrava vivo interesse pela atividade clínica, tendo-se vinculado ao serviço do professor Arnaldo Marques da Cadeira de Clínica Propedêutica Médica entre os anos de 1955 e 1957.

Conservo na mente gratas lembranças de conversas informais travadas no seu terraço quando ele, entre uma e outra reminiscência, evocava esse período de vida acadêmica.

Gostava ele de homenagear a pessoa do professor Emanuel Malheiros, assistente da Cátedra de Clínica Propedêutica Médica, de quem assimilou a habilidade de inferir diagnósticos precisos com base nas técnicas semiológicas aplicadas à beira do leito do paciente.

De fato, na sua práxis ao longo da vida profissional, o médico Wilson advogava que um exame complementar não deve transcender a condição de complementar a uma impressão clínica pré-estabelecida.

Iniciou suas atividades na clínica neurológica e neurocirúrgica da mesma faculdade, já como médico, na condição de assistente voluntário, pelas mãos de José Alberto Maia em 1958.

Ocupou o cargo de instrutor de ensino superior na mesma clínica ente 1962 e 1967.

Ascendeu à condição de professor assistente (1967) e professor adjunto (1977) e professor titular (1989) por concurso público de provas e títulos e defesa de tese, esta intitulada: **Estudo comparativo entre aspectos clínicos das enxaquecas clássica e comum.**

Muito antes de chegar à condição de professor titular, já era professor docente-livre (1975) com a tese intitulada: **Contribuição aos estudos dos eletrencefalogramas intercíticos nas cefaléias vasculares.**

Exerceu ainda a função de diretor-técnico do Hospital das Clínicas entre 1984 e 1989.

Mesmo depois de aposentado, continuou à frente do ambulatório de cefaléia do hospital das clínicas-UFPE até há bem pouco tempo atrás, tendo se ausentado a partir da enfermidade que o acometeu.

No ambulatório de cefaléias nas quartas-feiras de manhã, atendia a um grande número de pacientes, orientava e repassava experiências aos mais novos e era muito querido por todos.

Costumava iniciar suas atividades muito cedo. Dizia-se que em verdade ele saía de casa para trabalhar mal sol nascia.

Por sua dedicação ao ensino, pesquisa e extensão, recebeu, em janeiro de 2007, o justo reconhecimento da Universidade à qual dedicou toda uma vida de trabalho, lhe tendo sido concedido o título acadêmico de Professor Emérito da UFPE.

Bom, até este ponto, tentamos traçar o perfil do estudante, do médico excelente e do grande professor que foi Wilson Farias. É momento de então discorrer sobre o pesquisador incansável e brilhante que sempre foi.

Suas primeiras publicações de artigos científicos datam de 1964. Com muito orgulho, elegeu a revista *Neurobiologia* para divulgar grande parte de seus trabalhos, embora haja várias publicações em outros periódicos e revistas internacionais.

Foram mais de 120 artigos científicos publicados.

A partir de 1974, o neurologista geral que sempre foi passou a ter especial interesse pelo estudo das cefaléias. Foi um dos pioneiros da Cefaliatria nacional. É reconhecido por todos como um dos mais importantes cefaliatras brasileiros de todos os tempos.

Escreveu, entre 1989 e 2007, oito livros sobre cefaléia, com a singularidade de ter publicado o primeiro livro nacional sobre o tema (Cefaléias- diagnóstico e tratamento- 1989).

Sua última publicação em livro, datada de 2007, retrata toda vivência do autor transmitida de forma acessível a qualquer médico não especialista, porém perfeita em termos de síntese de conhecimento e experiência sobre assunto tão complexo (Cefaléias primárias- Teoria e Prática- Tópicos Seletos 2007).

O professor Wilson foi um grande pioneiro dotado de forte espírito empreendedor.

Em 1976, Edgard Raffaelli Jr. juntamente com Wilson Farias da Silva e Gilberto Rebello de Mattos, reunidos em Salvador, articularam a criação de uma entidade que congregasse profissionais com interesse voltado ao estudo das cefaléias. Dois anos depois, nascia a Sociedade Brasileira de Cefaléia e Enxaqueca. No ano seguinte, já aconteceria, em São Paulo, o primeiro Congresso Brasileiro de Cefaléia sob os auspícios da sociedade recém-criada.

Na condição de membro-fundador da sociedade, foi seu presidente nos biênios 1982-1984 e 1984-1986.

No ano 2000, foi criado no âmbito da Sociedade Brasileira de Cefaléia o prêmio Wilson Farias da Silva que, ao lado do prêmio Edgard Raffaelli Jr. vem sendo conferido aos melhores trabalhos apresentados nos seus congressos. Esta foi, sem dúvida, umas das honrarias de que mais se orgulhava.

Tornou-se imortal!

Entre nós recebeu em 2006 a mais alta comenda outorgada pelo Capítulo Pernambucano da Academia Brasileira de Neurologia, a medalha José Alberto Maia.

Nos últimos anos, mesmo com a saúde já abalada, continuou orientando teses e dissertações, ministrando um concorrido curso de cefaléia no programas de pós-graduação em neuropsiquiatria e ciências do comportamento da UFPE, escrevendo e participando ativamente de congressos, simpósios, encontros médicos e jornadas.

O Dr. Wilson Farias caracterizou-se ao longo da vida por seu espírito altruísta, sempre acreditando em novos valores, promovendo e incentivando, oferecendo a mão sem olhar a quem.

O falecimento do professor Wilson Farias da Silva deixa um imenso vazio na neurologia brasileira e um sentimento de perda irreparável entre seus familiares, amigos, alunos, colegas e pacientes.

**Joaquim Costa**

Membro da Sociedade Brasileira de Cefaléia